N.º 95

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sabbado 5 de Maio de 1827.

CONVERSAÕ DE S. AGOSTINHO.

Preamar aos 6 minutos da manhã.

PORTUGAL.
PROCLAMAÇAÕ.

HABITANTES da Provincia de Traz-os-montes. Collocado a frente de uma divisaõ de bravos, fieis à patria, e verdadeiros amigos da legitimidade, dependia do meu arbitrio desembainhar a espada da justiça, e descarregalla sobre as cabeças rebeldes que o genio do mal tem espalhado entre vós, com o criminoso objecto de perpetuar o espirito de revoluçaõ, tornando-vos assim verdadeiramente desgraçados. Dependia do meu arbitrio dirigir-me ao ninho d'esse bando de guerrilhas infames, destruir seus lares, queimar suas povoações, e correr sobre elles como lobos esfaimados ; todavia outra tem sido a minha linha de conducta, mais conforme com a natural clemencia de S. A. Serenissima a Senhora Infanta Regente, mais digna de um General Portuguez, e mais adequada á vossa verdadeira felicidade. Eu naõ tenho pertendido vingar a patria, aliás taõ ultrajada por degenerados filhos ; eu naõ tenho levado, posto que bem pudera, o ferro e a morte ao seio da vossa Provincia, como instrumento de uma justa e merecida vingança : tenho apenas buscado salvar-vos do precipicio em que a vossa cegueira vos tem abismado ; apello para a vosssa mesma convicçaõ.

Villa-Real, aonde estabeleci o meu quartel general, e que foi o fóco do grito da perfidia e revoluçaõ, é o testemunho mais authentico, è a prova mais energica do systhema de moderaçaõ que me tenho imposto para conciliar a vossa ventura com a dignidade e segurança da patria.

Poderia acaso o miseravel exercito dos tranfugas, capitaneado por esse infame patricio vosso, em toda a parte escarmentado pelas tropas fieis do Sr. D. Pedro IV., nosso Augusto e legitimo Soberano ; poderia esse exercito cobarde, foragido de Provincia em Provincia, de Povoaçaõ em Povoaçaõ, suspender a torrente de males que estava ao meu alcance espalhar n'esta Provincia rebelde, se o espirito de vingança me animasse, e naõ tivesse simplesmente em vista a pacificaçaõ, a concordia, e a fraternal uniaõ em toda a grande familia Portugueza? Naõ vos encheis de vergonha, quando repugnais acceitar as instituições liberaes que graciosa e espontaneamente vos offerece o mais Augusto e generozo dos Monarchas ; ao mesmo tempo que toda a Europa civilisada, ou pugna pelas conseguir, ou se esmera em as sustentar ? Naõ tendes pejo de vós

mesmos, luctando taõ criminosamente pela escravidaõ, e repellindo o dom mais delicado, e mais conforme com o coraçaõ do homem, a liberdade regrada, a segurança pessoal, e a permanencia da propriedade?

Transmontanos, è tempo ainda de serdes felizes; abjurai de coraçaõ o erro em que a desmensurada ambiçaõ do Portuguez mais ingrato e mais criminoso vos tem feito cahir; desistì do fanatismo politico, sobre questões que por maneira alguma vos compete decidir; vinde acolher-vos as bandeiras fieis; correi a unir-vos ao gremio da communidade Portugueza; e vereis como a felicidade vos he brevemente restituida. Naõ deis ouvidos as perfidas suggestões dos rebeldes, sem forças, sem moral, sem religiaõ, sem apoio, e sò carregados de crimes, e desgraças. Vêde a Hespanha reconhecendo a legitimidade do Senhor D. Pedro IV; a França protestando em favor de nossas instituições; e a Inglaterra, essa fiel e antiga alliada de Portugal, tendo ja desembarcado o seu exercito sobre o sollo portuguez, com o fim de exterminar até a mais remota apparencia de revoluçaõ e rebeldia. Transmontanos, conhecei os vossos verdadeiros interesses, e desarmai em quanto he tempo, pela vossa prompta obediencia, o braço da vingança, que está prestes a cahir sobre vossas cabeças, se tenazmente insistirdes na guerra civil.

Executai sem demora as ordens que ja vos saõ conhecidas. Milicianos da Provincia, entregai, segundo o espirito das mesmas ordens, as vossas armas, e recolhei-vos licenciados e pacificos aos vossos lares. Ordenanças, correi apressadamente a depositar nas maõs dos vossos capitães-mores armas e munições de guerra: recebereis em troco os competentes recibos, e servos-haõ restituidas aquellas em tempos de mais tranquilidade e segurança. Eis a unica garantia que de vós exijo; e todos unidos como verdadeiros irmaõs, entoemos do coraçaõ.

Viva a Religiaõ — Viva o Senhor D Pedro IV. — Viva a Senhora D. Maria II. — Viva a Senhora Infanta Regente — Viva a Carta constitucional. — Marquez de Angeja. — Commandante das forças do norte.

(Do Portuguez.)

PARIZ.

Um jornal dos Paizes-Baixos refere que na primeira conferencia que o Conde de Celles teve com Leaõ XII. durante a sua ultima estada em Roma, este papa disertou largamente sobre o collegio philosophico, e disse entre outras coizas: " Muito me admirá que este estabelecimento encontre tantos detractores na Belgica; porque he na verdade uma instituiçaõ muito louvavel por qualquer lado que se considere. Instruir os ecclesiasticos he coiza de muita importancia e que em toda a parte deve ter-se muito em vista: Padres ignorantes saõ um verdadeiro flagello, E PADRES CATHOLICOS IGNORANTES SAÕ O MAIOR DE TODOS OS FLAGELLOS!"

Estas palavras fizeraõ tal impressaõ em M. de Celles que chegando a casa foi seu primeiro cuidado escreve-las na sua carteira. Na segunda conferencia M. de Celles tomou a liberdade de mostrar a s. santidade aquellas palavras escriptas perguntando-lhe ao mesmo tempo se estavaõ exactamente transcriptas, ao que o papa respondeu " que sim e que lhe assegurava ser aquella a sua verdadeira opiniaõ.

(Constitucional.)

Sr. Redactor.

Como se tenha espalhado o falso boato de que eu sou o author das car-

tas, que nos seus Diarios tem feito transcrever um Sr. Matuto, (a quem respeito) e naõ desejando gosar por isso da estimaçaõ de uns e do desagrado de outros, que estaõ firmemente crentes de me ter eu constituido esse mesmo matuto, cumpre-me declarar por meio do seu Diario, a todos esses Srs., que tal me supoem, que eu nenhuma ingerencia tenho nas precitadas cartas, e que naõ obstante o gostar dellas todavia me naõ julgo com suficiencia para as compor; naõ porque ellas inculquem ter o tal Sr. Matuto uma sciencia infusa, mas porque me falta o estilo e linguagem propria a um Eseriptor publico.

Sirva-se pois o Sr. Redactor, de fazer enserir n'um dos seus primeiros numeros estas duas linhas, no que fazendo naõ pequeno obzequio, muito obrigará a quem he

Seu muito venerador e criado.

Joze Xavier Faustino Ramos.

(+++++++)

Compras.

1 Pertende-se comprar huma Molatinha, ou cabrinha até 8 annos de idade pouco mais ou menos para se por em huma escola, quem quizer vender dirija-se ao Bairro de S. Antonio a Francisco Gonçalves da Rocha na rua das Cruzes N.° 7 que lhe dirá quem a pertende comprar.

Vendas.

2 Quem quizer comprar hum Citio de terra na Ribeira de Unna proprio para plantaçaõ d'Algodaõ, e com caza, dirija-se a rua Direita na caza ode assiste Felis Peixoto Brito de Mello por sima do sobrado do Advogado Joze Narcizo Camello, e com o dito Peixoto para tratar do seu ajuste.

3 Quem quizer comprar hum moleque de Naçaõ Angola, sadio, e bom cozinheiro, de idade pouco mais ou menos de 16 annos. E outro da mesma Naçaõ meio ladino, que reprezenta 32 annos, dirija-se a rua do Crespo caza N.° 11 onde rezide Herculano Joze de Freitas com quem podem tractar de seu ajuste.

4 Quem quizer comprar huma negra ladina de todo o serviço tanto de rua como de caza procure na rua do Vigario N.° 19 no primeiro andar que lá achará com quem tratar do seu ajuste.

5 Na Botica da rua Nova caza D. 9 de Joaõ Baptista Guimaraens Peixoto tem para vender chocolate quinado, e dito amargo vindo de Lisboa quem o quizer procure na mencionada Botica.

6 Na Botica de Amaral, Rua da Cruz, se vendem sementes de ortalice: Repolho, Alface, Nabo, Rabano, Rabanete, Chicoria, Chicarola, Brucus, Aypo, Salsa, e de toda a qualidade de couves.

7 Quem quizer comprar huma armaçaõ de Loja de Sirgueiro na rua do Cabugal parede em meio da Loja de Ourives do Cadou com alguns utencilios pertencentes ao mesmo officio, dirija-se a rua d'Ortas caza D. 28 que lá achará com quem tratar do seu ajuste.

8 Quem quizer comprar huma escrava do Gentio da Costa da Mina idade de 12 annos costureira de costuras xans, cozinheira e com todos os dezembaraços. E outra escrava do Gentio Rebolo idade 25 annos de boa altura e corpulenta para todo serviço a pessoa que pertender as comprar dirija-se a caza N.° 236 na Ordem terceira de S. Francisco que lá achará com quem fazer o seu ajuste por preço comodo.

9 Quem quizer comprar hum Citio piqueno com caza de vivenda em muito bom lugar livre de cheias, milhores ares, bom banho, e com varios pes de larangeiras, boa terra de fazer produzir o que nella se plantar, adiante do Caldereiro na cituaçaõ do Barbalho que fica defronte da Capella de N. S. da Conceiçaõ com a frente para a estrada que vai para o Brum, e Caxangà cujo Citio he foreiro a Apipucos quem

quizer comprar fale com seo dono morador na rua do Crespo caza N.° 5 que se vende em conta.

PERDAS.

10 Domingo 29 de Abril na Matriz do Sacramento perdeo-se huns Corazes de ouro do braço de huma criança, que se fora batizar, sendo que alguma pessoa tenha achado, ou souber que se vai vender em alguma Loja de Ourives pode tomar, e levar em N. S. do Terço a primeira Loja de fazenda de huma só porta que serà recompençado, do seu trabalho.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

11 No dia de Domingo passado fugiraõ 2 escravos a saber, hum negro de nome Joaõ – mais conhecido por apelido Capitaõ – alto, pouca barba, seco, de Naçaõ Angola; e huma negra de nome Maria taõbem de Angola leva hum vestido de chita Portugueza, e tem a cabeça rapada de poucos dias, pez groços e pernas tortas. Quem os prender pode trazellos a caza de seu dono que mora na rua da Laranjeira no Sobrado que foi do Falescido Padre Roma e terà o premio do seu trabalho:

12 No dia 2 de Maio fugio huma negra Naçaõ da Costa, de nome Delfina, alta, fulla, groça do corpo, rosto comprido, maçaens altas, e talhos da naçaõ, dentes limados, peitos caidos, os braços com talhos, e com enfeitos, no direito, da naçaõ, os pez enxados com huma marca de ferida em huma perna, vestido de chita, camiza de brim; todo e qualquer Capitaõ de Campo que a trocer a seu Sr. que he Joaõ Carlos Pereira de Burgos, na Pracinha do Livramento que pagarà o seu trabalho.

AMAS DE LEITE.

13 Quem quizer alugar huma negra com muito bom leite dirija-se a rua do Livramento N.° 23.

14 O Mordomo da Caza pia dos Expostos desta Cidade tem precizaõ de duas Amas de leite, escravas que sejaõ limpas, e tenhaõ abundancia de bom leite; paga a cada huma seis mil reis mensais, e sustento. As pessoas que quizerem prestar as referidas escravas a esse serviço, pode entender-se com o Procurador da mesma caza, que tem faculdade para as receber.

AVIZOS PARTICULARES.

15 A Galera Franceza George e Albert, Capitaõ Smth Worth; chegada neste porto com avarias, como consta dos protestos e vistorias feitas na forma e estilo de costume, e depositados neste V. Consulado; para satisfazer as suas despezas, e ser reduzida ao estado de seguir sua viagem, tem precizaõ de hum emprestimo a risco, sobre o casco, carga e mais pertences da mesma, quem quizer tratar das condições do dito emprestimo, dirija-se a caza do V. Consulado de França, rua da Cruz N.° 57.

16 Percisa-se de hum homem bem inteligente para tratar de hum Citio qualquer pessoa que estiver em taes circunstancias pode dirigir-se a rua da Larangeira no sobrado que foi do falescido P. Roma para tratar do ajuste.

NOTICIAS MARITIMAS
ENTRADAS

DIA 5 do corrente — Gibraltar; 32 dias; B. E. Amer. Calaco, M. Simmons, equip. 7. carga vinho, ao mesmo M. passageiro I. Z. Jadpau.

SAHIDAS.

Dia dito. — Londres, por Maçaió; B. Ing. Comeru, M. William Clart, equip. 11, em lastro, passageiro Joze Lamberth, de Naçaõ Ingleza.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267.
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs